




Resiliência dos Docentes de Graduação em Contabilidade em Tempos de Pandemia


Resilience of Undergraduate Accounting Professors in Times of Pandemic

Marta Raquel Zuchelli Felipetto¹

Emerson Orsini Ferrari² 

Silvana Anita Walter³ 

Eduardo Guedes Villar⁴ 

Sidnei Celerino da Silva⁵ 

Resumo

O objetivo foi compreender os elementos da resiliência dos docentes de graduação do curso de contabilidade, a partir dos fatores contextuais da pandemia COVID-19. Utilizou-se a abordagem qualitativa por meio de entrevistas a partir de questões semiestruturadas com docentes dos cursos de ciências contábeis localizados nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil. Foi possível identificar as dimensões da resiliência como superação, condições adversas, adaptação, interação e adversidade. Observou-se que o reinventar do docente incluiu as características do professor resiliente, de adaptar-se, interagir e de se superar para ser capaz de atender aos anseios de seus acadêmicos. Para isso os docentes buscaram manter-se motivados, foram criativos, persistentes e usaram a empatia ao ajudar colegas docentes nas dificuldades. Como contribuições da pesquisa pode ser citado o aprendizado em condições adversas com a indicação de quatro dimensões que emergiram no estudo: capacidade de reinventar, empatia, criatividade e persistência.

Palavras chave: Covid-19; Ensino; Docentes Resilientes.

Cite as: (APA) Felipetto, M. R. Z., Ferrari, E. O., Walter, S. A., Villar, E. G., & Silva, S. C. (2022). Resiliência dos Docentes de Graduação em Contabilidade em Tempos de Pandemia. *Revista Competitividade e Sustentabilidade*, 9(2), 60-82.

Abstract

The objective was to understand the elements of resilience of undergraduate accounting course professors, based on the contextual factors of the COVID-19 pandemic. A qualitative approach was used through interviews based on semi-structured questions with professors of accounting courses located in the North, Northeast, Midwest, Southeast and South regions of Brazil. It was possible to identify the dimensions of resilience such as overcoming, adverse conditions, adaptation, interaction and adversity. It was observed that the professor's reinvention included the characteristics of the resilient professor, of adapting, interacting and surpassing himself in order to be able to meet the expectations of his academics. For this, the professors sought to remain motivated, were creative, persistent and used empathy to help fellow professors in difficulties. As research contributions, learning under adverse conditions can be mentioned, indicating four dimensions that emerged in the study: ability to reinvent, empathy, creativity and persistence.

Keywords: Covid-19; Teaching; Resilient Teachers.

¹Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Brasil. E-mail: mrzuchelli2020@gmail.com

²Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Brasil. E-mail: emersonferrari@yahoo.com.br

³Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Brasil. E-mail: silvanaanita.walter@gmail.com

⁴Instituto Federal de Santa Catarina. Brasil. E-mail: eduardogvillar@gmail.com

⁵Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Brasil. E-mail: sidneicelerino@yahoo.com.br

1. Introdução

A pandemia do Covid-19 mudou o cenário de vida da população devido à necessidade de isolamento e de outras medidas emergenciais tomadas para contê-la, o que provocou modificações nas relações pessoais, nas formas de trabalho, nas técnicas de aprendizagem e nos comportamentos (Zanon et al., 2020).

O setor educacional também foi afetado (Oliveira et al., 2020) principalmente diante da impossibilidade de realizar encontros presenciais devido às medidas de contingência determinadas por lei, utilizadas como formas de enfrentamento do Covid-19, as instituições de ensino, educadores e alunos precisaram se adaptar ao ensino remoto e modificar métodos de ensino-aprendizagem.

Nesta ótica as dificuldades trazidas por mudanças no ambiente da educação, trazem consigo necessidade de lidar com condições adversas e riscos de readaptação e superação (Yunes, 2003; Masten, 2018). Neste contexto destaca-se a resiliência que, conforme o estudo de Harris (2021), é considerada um diferencial para que se possa enfrentar o dia a dia da sala de aula. O estudo de Vilchez (2021) corrobora ao evidenciar a resiliência docente como a gestão das competências positivas que englobam situações envoltas às dimensões emocional, motivacional e social do docente.

A resiliência frequentemente é referida por processos que explicam a capacidade das pessoas em enfrentar e superar crises e adversidades em indivíduos, grupos e organizações (Yunes & Szymanski, 2001; Tavares, 2001).

A resiliência proporciona resistência de forma a potencializar fatores de proteção e reduzir aqueles relacionados às condições adversas ao mesmo tempo em que trabalha formas de recuperar as pessoas que se mostraram mais fragilizadas diante de condições adversas, tornando-as mais competentes e adaptadas frente a novas adversidades, de forma a serem indivíduos mais fortes. ((Brandão et al., 2011).

A resiliência e a educação já instigaram o interesse de algumas pesquisas, como o estudo de Fajardo et al. (2010) que investigou a literatura internacional sobre resiliência a estrutura da política educacional e sua relação com a resiliência na atividade docente, com vistas a compreender o significado do termo resiliência e sua adequação ao professor que viabiliza práticas e atitudes construtivas dos alunos, frente aos problemas do cotidiano da profissão. Yunes et al. (2018) realizaram estudo que propôs contribuir para a compreensão do papel dos professores em contextos de vulnerabilidade, ao argumentar que o olhar apreciativo e otimista do profissional educador, em contexto de vulnerabilidade, requer práticas de bons tratos e de resiliência que configuram padrões de relações profissionais respeitosas e solidárias. Já Silva

e Motta (2017) escreveram sobre a criatividade no desenvolvimento da resiliência dos professores do ensino superior.

Contudo, busca-se preencher a lacuna existente, ou seja, torna-se necessário estudar a resiliência dos docentes de graduação na área da contabilidade diante das mudanças no ensino, ocorridas no contexto pandêmico, com a inserção do Ensino remoto emergencial, que entrou em vigor sem o devido planejamento, haja visto ter sido determinado por uma pandemia cujas necessidades de ajustes foram imediatas e afetaram o sistema de ensino vigente.

Diante do apresentado, emergiu a seguinte pergunta de pesquisa: Como se apresentou a resiliência dos docentes de graduação em contabilidade a partir dos fatores contextuais da pandemia COVID-19?

Sobre as adversidades encontradas pelos docentes, pesquisas anteriores estudaram, em sua maioria, questões que estavam relacionadas à resiliência perante questões estressantes, desastres naturais ou ataques terroristas, conforme Bonanno et al. (2017). O objetivo do artigo consiste em compreender os elementos de resiliência dos docentes de graduação do curso de contabilidade a partir dos fatores contextuais da pandemia COVID-19, percebida pelos docentes diante da realidade de suas atividades no Brasil, nas mais variadas regiões, envoltos às diferentes condições de estrutura física a disposição, seja no ensino privado ou público.

Para tanto, buscou-se compreender os seguintes aspectos: identificar os fatores de superação, condições adversas/riscos, adaptação, interação e adversidade dos docentes do curso de graduação em Ciências Contábeis, além de outras dimensões de resiliência vivenciadas pelos docentes.

Baseado nos aspectos conceituais e teóricos acima apresentados, este artigo justifica-se ao considerar a resiliência, no contexto e concepções advindas da psicologia, por diferentes maneiras, em especial pelas manifestações de superação, condições adversas, adaptação a interação dos docentes.

2. Fundamentação teórica

2.1 Resiliência: contexto e concepções advindas da psicologia

Pessoas resilientes, de acordo com a pesquisa de Barreira e Nakamura (2006), apresentam características básicas assim descritas: autoestima positiva, habilidades de dar e receber em relações humanas, disciplina, responsabilidade, receptividade, interesse e tolerância ao sofrimento. Segundo os autores, a resiliência e a autoeficácia percebida atuam para que o sujeito possa obter melhor qualidade de vida quando consegue superar a adversidade que

envolve o contexto, a cultura e a responsabilidade coletiva, sendo resiliência capaz de responder de diferentes formas ante um fracasso.

Corroborando com as definições acerca de pessoas resilientes, é possível verificar nos estudos de Yunes e Szymanzki (2001) que a resiliência integra a capacidade das pessoas em enfrentar e superar a vivência das adversidades, tornando possível o seu fortalecimento ou remodelando-se, demonstrando sua capacidade de resiliência. Os autores tratam de aspectos relacionados às dimensões de superação, condições adversas e interação. Yunes (2003) traz a concepção de adversidade para os contextos das dimensões e a pesquisa de Luthar et al. (2000) tratou da adaptação em seus achados.

Na pesquisa de Luthar et al. (2000) foi apresentada a conceituação de que a resiliência é um processo dinâmico que está relacionada à adaptação dentro do contexto da adversidade significativa. A resiliência no contexto educacional, de acordo com Tavares (2014), envolve a forma como o docente olha para si e para o outro, refletindo o seu modo de ser e interagir no âmbito escolar. É a capacidade de responder aos desafios e dificuldades, de reagir com flexibilidade, recuperando-se diante dos desafios e circunstâncias, tendo atitude otimista, positiva e perseverante.

A resiliência do docente, conforme Mansfield et al. (2016), é conceituada não somente como uma capacidade, mas como parte de um processo e de um resultado. Os autores tratam o docente resiliente como aquele capaz de usar suas competências pessoais em prol da sua gestão de desafios, com vistas a buscar a satisfação profissional e o bem-estar. Eles citam a resiliência influenciada por fatores da constituição biológica e psicológica, portanto de cunho pessoal, bem como das interações com os contextos sociais na qual o docente está inserido.

Na literatura, constata-se uma síntese de conceitos sobre resiliência, os quais evidenciam aspectos relacionados aos fatores superação, condições adversas/riscos, adaptação, interação e adversidade. A Tabela 1 apresenta algumas definições.

Tabela 1. Aspectos de resiliência observados na literatura

Autores (ano)	Aspectos de Resiliência
Holling (1973)	A capacidade de um sistema é essencial para a resiliência, uma vez que os sistemas estão sujeitos a mudanças contínuas de seu ambiente, reagindo às diferentes escalas espaciais e temporais.
Rutter (1987)	Relaciona a resiliência como “resistência” manifestada por alguns indivíduos diante de situações consideradas de risco psicossocial para seu funcionamento e desenvolvimento.

Garmezy (1993)	A capacidade de recuperar o padrão de funcionamento após experimentar uma situação adversa. Está associada à ideia de que a pessoa resiliente, vivendo sob uma ameaça ao seu bem-estar, pode se curvar, perder suas forças e ainda se recuperar.
Masten e Coatsworth (1995), Luthar et al. (2000)	Refere à obtenção de resultados desenvolvidos esperados, apesar da presença de desafios significativos para o desenvolvimento e a adaptação do sujeito.
Walsh (1996)	Superação dos desafios, obtendo como resultado o crescimento e a transformação pessoal.
Kotliarenco (1997)	Habilidade de indivíduos de superar situações adversas, adaptando-se e recuperando-se, atingindo uma vida significativa e produtiva.
Tavares (2001)	A resiliência é um fator de equilíbrio que ajuda a resolver problemas.
Yunes e Szymanski (2001)	Fenômeno que procura explicar os processos de superação de adversidades.
Melillo et al. (2008)	Os seres humanos têm a capacidade de ser resilientes, fortalecidos e sensíveis ao outro.

A Tabela 1 aborda aspectos sobre a resiliência que relaciona os elementos resilientes do indivíduo. Rutter (1987) e Blum (1997) se referem à resiliência como a competência das pessoas para vencerem o estresse e a adversidade, adaptando-se e recuperando-se de um momento turbulento, além de possuir a capacidade de manter o comportamento adaptado após a superação da situação estressante ou adversa enfrentada pelo indivíduo.

Considerando as vertentes da resiliência, nesta pesquisa adotou-se a perspectiva na área da psicologia, haja vista a sua complexidade composta pelas variáveis a serem consideradas nos estudos dos fenômenos humanos (Yunes & Szymanski, 2001). Nesta área, o termo resiliência remete a indivíduos com adaptabilidade e situações difíceis na vida, especialmente circunstâncias que geram estresse, esgotamento e exaustão (Bergeik et al., 2017).

Nesta linha de que os docentes respondem aos desafios encontra-se a resiliência, conforme o estudo de Harris (2021), que descreve as atitudes que se relacionam aos docentes resilientes, tratando-as como as quatro coisas que estes docentes quase nunca fazem: docentes resilientes não se punem por erros do passado, não passam o tempo todo reclamando, não se assustam com a mudança e não fogem dos conflitos.

Nesse contexto das competências tem-se a concepção de Schmitt et al. (2021) que o docente tem papel de facilitador para com a superação dos desafios, pois, ainda que estivessem num ambiente de ensino remoto emergencial, buscaram atender as expectativas de ser criativo, planejador e motivador das experiências de aprendizagem. Uma das formas de alcançar tais expectativas estava relacionada a utilizar-se de processos que fossem dinâmicos, interativos e

envolventes por meio das metodologias ativas (Souza et al., 2020)

Por fim, o ensino remoto durante o período pandêmico, ainda que houvesse docentes motivados e resilientes, foi preciso, segundo entender e não negligenciar ao confundir o ensino remoto emergencial com o aprendizado on-line (Barbour et. al.,2020). Houve avanços, é fato, em especial relacionado a adaptação dos docentes para esta modalidade de ensino, atenção quanto a preparação das atividades e fortalecimento da infraestrutura e tecnologias que asseguraram a educação durante este período.

2.2 Estudos aplicados sobre resiliência na área da educação

Por ser um conceito relativamente novo no campo da psicologia, a resiliência tem sido discutida sob o ponto de vista teórico e metodológico pela comunidade científica. Masten (2018) reconhece a resiliência como um fenômeno comum e presente no desenvolvimento de qualquer ser humano. No que concerne à resiliência na área da educação, os estudos apresentam situações relacionadas à capacidade dos docentes em ser resilientes, conforme tabela 2:

Tabela 2. Estudos aplicados sobre resiliência na área da educação

Autores (ano)	Estudos aplicados sobre resiliência na área da educação
Timm et al. (2008)	Relacionam a necessidade e a possibilidade de problematizar a dimensão das situações adversas da resiliência no contexto da docência. Os autores citam que o docente precisa se reinventar para enfrentar as situações adversas, uma vez que o professor não pode estar alheio aos fatos que acontecem no mundo.
Fajardo et al. (2010)	Destacaram a visão adaptativa da pessoa frente aos desafios e às circunstâncias adversas e identificaram que vínculos significativos de confiança podem ser criados entre docentes e alunos.
Sousa e Extremera (2016)	Investigaram docentes que enfrentam desafios e situações adversas quando inseridos em contextos, seja de caráter socioeconômico ou culturais, considerados precários. Sugerem nos resultados que professores resilientes têm relação direta com as características do local a qual pertencem, por exemplo, oportunidade, melhoria, perseverança, apoio, diálogo, empatia, esperança, humor, paixão, que advêm das vozes dos indivíduos.
Mansfield et al. (2012)	Apresentaram concepções acerca da resiliência e o atrito do docente. Utilizou-se de algumas variáveis, por exemplo, aquelas relacionadas com altas cargas de trabalho, falta de suporte, desafios do comportamento do aluno e baixo <i>status</i> profissional e, como resultado, apresentou vinte e três aspectos de resiliência no professor resiliente, sendo cinco na dimensão relacionada à profissão, quatro na dimensão social, sete na dimensão emocional e 7 na dimensão motivacional.
Clará (2017)	Tratou sobre a resiliência do professor e a transformação do seu significado, que buscou relacionar a trabalhando as questões de atritos entre professores e sua relação com a insatisfação e esgotamento ligados às difíceis condições de trabalho. Como resultado, sugere que a resiliência do professor à situação adversa o faz acumular eventos traumáticos e que a interação social se torna apoio para a resiliência do professor.

Silva e Motta (2017)	Analisaram se a criatividade poderia estar ligada ao comportamento do docente do ensino superior que busca a reação de forma criativa ante as situações adversas encontradas no contexto universitário e chegaram à conclusão que estas características, relacionadas à criatividade, estão associadas à resiliência, especificamente no que tange à capacidade do indivíduo de ser flexível, inovador e ser persistente.
Daccache et al. (2020)	Buscaram compreender a atuação da resiliência como um fator de proteção na prática docente e como se dá este processo. Indicaram que a resiliência atua de forma positiva para os docentes, auxiliando-os a lidarem com as tribulações que envolvem a profissão.
Urcos et al. (2020)	Analisou os estados emocionais de professores universitários durante o período da Covid-19. Entre os achados à resiliência manifestou-se em um nível médio-alto com 60,9% dos pesquisados, demonstrando que o emocional da maioria dos professores é baixo e a resposta através de sua resiliência é média-alta.
Anacleto et al. (2021)	Investigaram o cenário e as implicações da docência no ensino superior público, em instituições do Estado do Paraná, durante a pandemia do Covid-19. Dentre os achados mencionaram que os problemas mais recorrentes foram a ampliação da carga de trabalho, dificuldades de operacionalizar as múltiplas plataformas de ensino e, com todas as adversidades, manter a qualidade do ensino.
Alves et al. (2021)	Analisaram os efeitos positivos e negativos do Ensino Remoto Emergencial na visão síntese de docentes do curso de Ciências Contábeis. Dentre os resultados trouxeram que as maiores referências foram os impactos do ensino remoto para os resultados da aprendizagem desejada, percepções sobre a interação com as plataformas, riqueza ou limitação de recursos físicos e tecnológicos e ter resiliência para dar continuidade ao processo de aprendizagem.
Papazis et al. (2021)	Analisaram as atitudes dos docentes em relação ao ensino remoto emergencial para com a resiliência e estresse. Dentre seus achados encontraram que os docentes mais jovens, entre 22 e 34 anos, relataram ter tido uma avaliação positiva para com o ensino a distância, diferente de seus pares. Ainda que os docentes do sexo masculino estiveram mais familiarizados com os novos métodos de aprendizado que docentes do sexo feminino. Por fim os autores encontraram que os docentes responderam com sucesso o desafio de ministrar suas aulas, mas, ao mesmo tempo, não tiveram êxito em manter as relações previstas com colegas e alunos.
Ramakrishna e Singh (2022)	A pesquisa procurou examinar as experiências dos professores das escolas de Délhi durante a pandemia e a busca por se adaptar aos processos utilizando-se da resiliência. Concluiu-se que o que torna o professor resiliente é o gostar de aprender novas formas de ensinar, estes entenderam o desafio foi entendido como oportunidade de crescimento.

Para os autores mencionados na Tabela 2, estudar a resiliência dos docentes representa entender como esses indivíduos superam as adversidades e situações adversas/riscos. Constatou-se diferentes aspectos acerca da percepção dos docentes quanto à resiliência. Alves et al. (2021) destaca o fator interação com as plataformas de ensino. Já o estudo de Ramakrishna et. al. (2022) cita que o professor resiliente busca transformar o desafio em oportunidade de crescimento. Fajardo et al. (2013) destacam o tema educação sob à luz do conceito resiliência na qual concluem que sujeitos resilientes são aqueles que sofrem ação adversa, traumática ou violenta e conseguem, apesar deste estresse manter o rumo da sua vida, reinventando-se.

3. Procedimentos metodológicos

Para este estudo da resiliência no contexto dos docentes da graduação do curso de contabilidade, utilizou-se a abordagem qualitativa básica com o intuito de pesquisar as regiões do Brasil. Utilizou-se o critério de amostragem por saturação, visto que as informações fornecidas pelos novos entrevistados pouco acresciam aos dados anteriormente coletados, apresentavam dados repetidos (Fontanella et al., 2011; Minayo, 2017).

No tocante à coleta de dados, realizaram-se entrevistas semiestruturadas com docentes do curso de graduação em contabilidade, de instituições de ensino público e privado, a partir do uso da técnica de amostragem bola de neve, que consiste na indicação dos entrevistados durante o processo de entrevista. Utilizou-se como forma de registro o recurso da gravação. As gravações foram autorizadas pelos respondentes. Foram obtidas 13 (treze) entrevistas com pesquisadores das regiões Centro-Oeste, Norte, Nordeste, Sudeste e Sul do Brasil, cujo perfil é apresentado na tabela 3:

Tabela 3. Formação e instituição dos docentes entrevistados

Entrevistado	Formação	Instituição	Pública/ Privada	Estado
E1	Especialização em Gestão Financeira, Auditoria e Controladoria e Gestão de Projetos.	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Pública	PR
E2	Mestrado DRS (Desenvolvimento Rural Sustentável) e concluindo Doutorado em DRS.	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Pública	PR
E3	Mestrado em Ciências Contábeis e Doutorado em Administração	Universidade Federal de Uberlândia	Pública	MG
E4	Especialização na área de Controladoria e Gestão Financeira	Universidade Paranaense Unipar	Privada	PR
E5	Mestrado em Contabilidade	UniNassau	Privada	BA
E6	Mestrado em Ciências Contábeis	Universidade Paranaense Unipar	Privada	PR
E7	Mestrado em Contabilidade e concluindo Doutorado em Contabilidade	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Pública	PR
E8	Graduado Ciências Contábeis	Universidade Paranaense Unipar	Privada	PR
E9	Mestrado e Doutorado em Contabilidade e Pós-Doutorado em Administração Pública	Universidade Federal do Espírito Santo	Pública	ES
E10	Mestrado e Doutorado em Ciências Contábeis.	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Pública	MS
E11	Mestrado em Ciências Contábeis e concluindo Doutorado em Biodiversidade	Universidade Federal de Rondonópolis	Pública	MT
E12	Mestrado em Controladoria e Contabilidade. Doutorado em Contabilidade.	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	Pública	MS
E13	Mestrado em Contabilidade	Faculdade de Educação e Cultura de Vilhena	Privada	RO

Os entrevistados atuam no curso de Ciências Contábeis, em Universidades públicas e privadas no Brasil, sendo que seis dos entrevistados atuam na região Sul do país, dois deles na região Sudeste, um no Nordeste, três na região Centro Oeste e um na região Norte. Maioria com formação acadêmica mestrado e/ou doutorado, nos quais foram identificadas características de superação, condições adversas, interação, adaptação e adversidade no processo de transição do ensino presencial para o remoto.

Quanto à perspectiva temporal, este estudo adota um corte transversal com perspectiva longitudinal, relativo ao período de 2020-2021. Para a coleta de dados primários, foi desenvolvido um roteiro de entrevista, com questões semiestruturadas elaboradas a partir das dimensões de análise, o qual aborda os elementos superação, condições adversas, adaptação, interação e adversidade relacionadas aos fatores resilientes, apresentadas na tabela 4.

Tabela 4. Categorias de análise das dimensões de resiliência relacionada a aspectos advindos da psicologia

Autores (ano)	Dimensão	Subdimensões
Walsh (1996), Kotliarenco (1997), Yunes e Szymanski (2001)	Superação	O indivíduo busca ultrapassar seus próprios limites.
Rutter (1987). Masten (2018), Yunes e Szymanski (2001)	Condições adversas/ riscos	Capacidade das pessoas, situação de risco.
Luthar et al. (2000)	Adaptação	Processo de aprender com a experiência e desenvolver comportamentos adaptados. Readaptar o sistema de ensino, as plataformas digitais e a interação. Adaptabilidade à mudança.
Yunes et al. (2018)	Interação	Solidariedade, interações de seres humanos verdadeiramente humanos que formam comunidades saudáveis e acolhedoras.
Fajardo et al. (2010) Yunes (2003) Masten (2018)	Adversidade	Estratégias pessoais desenvolvidas Mudanças no cotidiano. Aprender com as experiências

As entrevistas gravadas por meio da plataforma Microsoft Teams totalizando 07h13m15s de gravação. A transcrição das entrevistas foi realizada pelos entrevistadores, ocorreu de forma literal, tendo resultado em 148 páginas com fonte Times New Roman, 12 e espaçamento duplo. Quanto à análise dos dados, empregou-se a técnica de análise do conteúdo temática (Bardin, 2011), com o intuito de obter dados relacionados às características de resiliência dos docentes. Utilizou-se a análise de segunda ordem para fazer a interação dos dados da pesquisa com os arcabouços teóricos da pesquisa em busca de nova teorização (Gioia

et al., 2013).

As entrevistas foram transcritas para arquivo Word e organizadas em tabelas no Excel de forma a permitir a sua otimização. Os dados coletados através da análise de primeira ordem com dimensões definidas, propiciaram entender os fatores de superação, condições adversas, adaptação, interação e adversidade e associá-las à teoria. Na sequência, com base nos dados coletados, buscou-se a sistematização e definição de novas dimensões, sendo: capacidade de se reinventar, empatia, criatividade e persistência.

4. Análise dos dados

A educação se viu envolvida pela adversidade que chegou com a pandemia, tendo sido necessárias adequações no ambiente de ensino, desde a sala de aula, que deixou de ser física, para se transformar em ambientes remotos, assim como as questões virtuais de ensino aprendizagem, que fez com que elementos da resiliência emergissem na rotina dos docentes, coube-lhes a busca por caminhos para melhor utilizarem a “nova sala de aula”, com o aprender relacionado às tecnologias disponíveis e, com isso, fazer da resiliência atributo importante de eficácia nas aulas.

É possível destacar situações distintas nas regiões do Brasil, mas também, foi possível perceber que a maioria dos docentes já tinham noção do ensino a distância, porém, mesmo tendo características similares, o ensino remoto mostrou-se diferenciado e trouxe consigo dificuldades, que podem ser descritas pelos entrevistados 4 e 13, respectivamente:

E4: “(...) foi bem complexo essa mudança, eu estava acostumado com o quadro”. Para o entrevistado 5: “(...) ficamos apenas três dias sem lecionar (...) o ensino remoto já estava previsto para acontecer a partir de 2026, então a pandemia, ela só antecipou o que já estava previsto para acontecer (...)”.

E13: “(...) foi adaptação da educação ensino remoto, que já vinha acontecendo de uma maneira gradual, a gente já vinha utilizando as tecnologias para auxiliar na educação, eu vejo que a pandemia só acelerou um caminho que é sem volta, que é o uso da tecnologia no ensino e o descobrir novas ferramentas como foi utilizado aqui, o *Teams*, o *Meet* (...)”.

As falas descritas mostram que houve uma transição rápida e tentativa de se ajustar, porém, essa agilidade não trouxe consigo facilidade, quando relatam que foi complexo, no que se refere à resistência, acesso e operacionalização das plataformas digitais. Conforme Oliveira et al. (2020), o setor educacional foi afetado e teve que rapidamente se adaptar e migrar para o ensino remoto, cabendo aos docentes buscarem mecanismos para alcançarem êxito, seja no ensino remoto ou mesmos adaptando suas metodologias ao novo cenário com a pandemia.

4.1 Análise das dimensões de resiliência

Nos estudos acerca do tema abordaram-se as dimensões de **superação, adaptação, condições adversas, interação e adversidades** que constituem as premissas do estudo sobre a resiliência dos docentes de graduação do curso de Contabilidade em tempos de pandemia.

Em relação à **dimensão de superação**, a qual é entendida como a capacidade do docente em superar as dificuldades, verificou-se que os docentes precisaram se superar na pandemia, por exemplo, no que foi dito pelo entrevistado 7:

E7: (...) a gente teve que buscar alternativas, (...) acho que eles notaram o dinamismo que a gente pode trabalhar, aplicar, eu vejo que isso foi uma antecipação, a pandemia trouxe um fato e a gente precisava sair daquela metodologia de ensino que eu entendo que estava, em certa forma, ultrapassada, a gente superou (...)."

Em adição ao entrevistado 7, os entrevistados 4 e 5, complementam:

E4: "(...) A aprendizagem foi bem grande, mesmo eu dando aula no ensino à distância, mas no ensino remoto eu tive que me reinventar como professor, buscando outros *cases*, outras ferramentas aí (...) enfim é luz, é câmera, é áudio, então a aprendizagem foi mais que ser professor, a gente está virando *youtuber*."

E5: "(...) a maior dificuldade dos professores é com a aderência à tecnologia".

O docente buscou aprender e adquirir conhecimento através das ferramentas utilizadas no ensino remoto, como pode ser observado na fala do entrevistado 12: "(...) professor também vai aprender, primeiro que ele pode se superar em vários pontos (...)".

Na busca por esse aprendizado o docente procurou dialogar e ser otimista para ser resiliente no ensinar no período da pandemia, como pode ser lido na fala do entrevistado 3: "(...) então assim alguns obstáculos ocorreram, mas eu entendo que teve uma superação, tem experiências que a gente troca com outros professores (...)".

Assim, pode-se perceber que em relação a dimensão superação esteve presente no contexto da pandemia e foi utilizada pelos docentes como forma de buscar mecanismos para manter os acadêmicos no caminho do aprendizado, reinventando-se como docente ou nas formas de ensinar, de forma a cumprir seu compromisso de ensinar, como pôde ser verificado nas questões relacionadas às dificuldades com a tecnologia, seja no item disposição em aprender e adquirir conhecimento, ser otimista e dialogar ou nas condições de acessibilidade ou, ainda, na utilização das plataformas para o ensino remoto.

Reforça os resultados da pesquisa, à luz da literatura, enxergar a superação no docente resiliente durante a pandemia, que se dispôs a aprender, dialogar e ser otimista em seu compromisso com o ensinar em conformidade com o estudo de Walsh (1996) que relaciona a

superação aos desafios, que conduz o docente para o crescimento e a transformação pessoal. Corroborando a pesquisa de Harris (2021) de que a resiliência é tida como um diferencial para os docentes enfrentarem o dia a dia da sala de aula e que docentes resilientes não se assustam com a mudança ou fogem dos conflitos, buscam superá-los.

Sobre a **dimensão de adaptação**, foi necessário o docente procurar se ajustar à nova situação que veio com a pandemia, tendo sido um dos atributos que, segundo seus relatos, foi importante adaptar-se ao momento, de forma a ser capaz de cumprir com o objetivo de ensinar. Na visão dos entrevistados, essa dimensão adaptação foi uma necessidade para vencerem os fatores de estresse que vieram com a pandemia, de ser flexível e adaptar-se ao novo planejamento, uma vez que aquele planejado precisou de ajustes, para se adaptar à nova forma de lecionar, como pode ser observado na fala do entrevistado 2:

E2: (...) ia para o quadro mesmo, (...) trabalhava o passo a passo destes cálculos, mas apesar de eu não gostar da aula *on-line*, eu acredito que algumas ferramentas vão permanecer, que a gente vai poder trabalhar com elas assim, (...), algumas ferramentas eu acho que a gente vai conseguir prosseguir.

Corroborando com a questão mencionada pelo entrevistado 2, pode-se fazer um recorte na fala do entrevistado 4 que complementa a necessidade de adaptação, quando a motivação do ser professor foi algo que influenciou para adequarem seus planejamentos iniciais e terem a flexibilidade necessária para se adaptarem, tendo sido um dos pilares dos docentes para serem eficientes no ensinar e ter seus acadêmicos focados:

E4: (...) eu acredito assim, a gente não vira professor, eu acho que a gente nasce (...), mas a paixão pela docência está fazendo muita diferença, principalmente nesse momento que você precisa se reinventar (...)

Rutter (1987) e Blum (1997) mencionaram ser a resiliência a competência para vencer o estresse e a adversidade, adaptando-se e recuperando-se de um momento turbulento, mantendo o comportamento adaptado. A pesquisa colabora com esta concepção ao demonstrar que os docentes estavam preocupados em serem flexíveis e, desta forma, buscarem se adaptar à nova forma de ensinar no ambiente remoto. Características corroboradas por Ramakrishna e Singh (2022) que relataram que os docentes resilientes tiveram como principal característica gostar de aprender novas formas de ensinar e que enxergaram os desafios como oportunidades de crescimento.

A **dimensão condições adversas**, reconhecidas como sendo situações que podem afetar o desempenho dos docentes nas suas atividades que vieram com a pandemia, por exemplo, restrições de acesso à internet, dificuldades de compreensão das plataformas digitais de ensino

ou inexperiência com o sistema remoto, que prejudicaram os docentes no ato de lecionar. Porém, não foi algo que os impediram de lecionar, perfazendo situações que permitiram adaptações. Mesmo no ambiente de estresse, buscaram meios de se adaptarem, seja nas suas rotinas ou nos métodos de ensino. Conforme pode ser observado na fala do entrevistado 5:

E5: “A maior dificuldade dos professores é com a aderência à tecnologia, ah isso que eu observei e observo até hoje. (...) teve muitos alunos que foram prejudicados por falta de ter uma internet (...).”

A vontade de ensinar, num período de dificuldades para o ambiente da educação, no contexto emergencial, fez com que os docentes buscassem meios de atender a demanda dos acadêmicos, de forma a aceitar as mudanças como uma realidade a ser superada, nem sempre relacionadas ao docente e seu ambiente profissional, como a utilização da tecnologia no ensino, destacada na fala do entrevistado 7:

E7: “(...) a gente teve que sair da zona de conforto, que aprender, teve que gravar aulas, criar ambientes para os alunos, alternativas, (...) eu vejo que quando for presencial vou me tornar também um professor presente a todo momento (...).”

Ainda na dimensão condições adversas, cabe destacar, que os docentes trataram as adaptações inerentes ao período da pandemia como sendo uma antecipação do que se previa para os próximos anos e, com isso, entendem que o ensino tende a sair fortalecido deste momento, que é necessário adaptar-se às mudanças, além de ser repensar o ensino, como é percebido na fala do entrevistado 12:

E12: “(...) acho que na crise a gente sempre cresce, não precisa crescer só na crise, mas nela, com certeza a gente cresce (...) eu acho que o professor também vai aprender, primeiro que ele pode se superar (...) a confiança do professor vai aumentar bastante (...).”

Os achados se assemelham aos resultados de Sousa e Extremera (2016) que manifestaram ser a resiliência um atributo para se enfrentar desafios e situações adversas, inseridos em contextos, seja de caráter socioeconômico ou culturais, de modo a se reinventar. Foi perceptível que o docente buscou continuar com o seu legado do dia a dia, buscou ser receptivo ao adaptar-se às mudanças com o intuito de superar as condições que prejudicavam suas atividades, adaptou seus métodos de ensino e suas rotinas em prol da manutenção da transferência de conhecimento. Os achados também encontram respaldo na pesquisa de Daccache et al. (2020) que indicaram ser a resiliência uma forma positiva para os docentes, auxiliando-os a lidarem com as tribulações que envolve a profissão.

Em relação a **dimensão interação**, quando dois ou mais docentes buscam trabalhar de forma conjunta e melhorar o desempenho de ambos, foi possível, identificar no período

pandêmico, buscaram na interação com seus pares uma maneira de colaborar como forma de melhorar a qualidade de suas aulas remotas, e com isso ser capaz de facilitar os docentes menos adaptados as plataformas digitais, com o intuito de apoiar uns aos outros, isso pode ser destacado na fala do entrevistado 8:

E8: “(...) tem professor que tem mais facilidade, um exemplo básico, tem professor que domina o Excel, tem professor que não domina, mas ele trabalhando com outro professor, (...) é um diferencial (...) talvez aquela dificuldade, defasagem da transmissão dos conhecimentos, nessa junção da interdisciplinaridade um auxilia o outro, os dois acabam ganhando (...).”

É possível perceber que, diante das adversidades, o ambiente corporativo colaborativo, para apoiar e facilitar, foi uma retórica entre os docentes entrevistados, tendo demonstrado que o colaborar foi necessário e presente, como pode ser observado na fala do entrevistado 1:

E1: “(...) eu achei uma ferramenta virtual legal tem um *site* que simula, por exemplo, folha de pagamento, então para o professor que vai dar essa disciplina essa ferramenta virtual é interessante ou um livro que tem acesso aos arquivos digitais, então existe essa interação sim.”

Segundo os relatos os docentes buscaram interagir e foi neste ambiente colaborativo que encontraram meios para a melhoria da qualidade das aulas remotas, com apoio e compartilhamento de atividades ou ferramentas conforme o estudo de Fajardo et al. (2013) que cita haver relação entre a resiliência e a prática escolar com influências do campo interacional na construção do docente resiliente. Corroborando, ainda, Mansfield et al. (2016, ao citarem a influência dos fatores da constituição biológica e psicológica, portanto, de cunho pessoal e das interações com os contextos sociais em que o docente está inserido. O resultado é contrário ao achado de Papazis et al. (2021) de que os docentes tiveram sucesso com o desafio de ministrar suas aulas, porém não tiveram êxito em manter as relações previstas com os colegas e alunos.

No que diz respeito à **dimensão adversidades**, relacionada ao fato do docente ter na obstáculos para a execução de sua profissão advindos de um acontecimento inoportuno, advindo de uma situação que o impede de realizar algo nos moldes anteriores, não sendo uma condição somente de adaptação do ambiente, mas uma mudança completa na forma de atuar, na pandemia, por exemplo, o isolamento não permitia a existência de aula em ambiente físico, obrigou-se a ida ao ambiente remoto, portanto difere-se das condições adversas em que os docentes precisaram se adaptar a forma de atuar. A pandemia do COVID-19 trouxe consigo adversidades não previsíveis na medida que existe uma nova realidade, por exemplo, as novas atribuições do ensino remoto combinadas com pressões características da responsabilidade da profissão de docente e, desta forma, passou a exigir um ritmo acelerado com esgotamento físico e mental, como ficou evidente na fala do entrevistado 1:

E1: “O que eu considero mais prejudicial ainda é a falta de interação dos alunos, a interconexão, a troca de informações, porque o aprendizado precisa que o professor fala e que o aluno, no mínimo, questione, então é isso, no virtual não ocorre, ocorre muito pouco, então essa questão do pensamento crítico, uma comunicação efetiva, isso a gente perdeu bastante.”

Importante é ressaltar, que a adversidade existiu, mas os docentes relataram que, diante dessa adversidade, também houve a busca por fontes de melhorias para superá-la, utilizando-se muitas vezes da assertividade nas escolhas para alcançarem os resultados. Essa aprendizagem contínua foi importante para fazer com que os docentes resilientes superassem a adversidade, como é possível visualizar na fala do entrevistado 10.

E10: (...), mas foi um impacto forte, de uma sobrecarga, dos professores, de ter que mudar da noite para o dia toda a sua sistemática (...).

Identificou-se que os docentes se utilizaram de resiliência sendo assertivos diante situação inoportuna da pandemia que demandou aprendizado contínuo dos docentes. Segundo Clará (2017) a resiliência do professor é tida como a transformação do seu significado, bem como traz a relação com a insatisfação e esgotamento ligados às difíceis condições de trabalho e as pressões relacionadas às responsabilidades pertinentes ao exercício da docência. Anacleto et al. (2021) coaduna com tais concepções no estudo realizado no período pandêmico ao mencionar que os problemas mais recorrentes estiveram relacionados as condições de trabalho e na operacionalização de múltiplas plataformas de ensino.

Na análise dos dados emergiram outras dimensões que parte dos docentes trouxeram, relacionadas à resiliência, segundo o olhar dos docentes entrevistados, na qual se destaca: **capacidade de se reinventar, empatia, criatividade e persistência.**

Dentre estas dimensões no estudo pode-se citar a **dimensão capacidade de reinventar**, na qual os docentes buscaram, mediante as condições adversas do período pandêmico, já mencionados, mecanismos para se reinventar, ou seja, buscar meios para se ter aprendizados necessários para serem resilientes, tem-se a fala do entrevistado 11:

E11: "(...) então teve todo mundo que se reinventar e aprender a dar uma aula remota, e mesmo assim foi muito difícil e está sendo ainda hoje (...).

O confiar em si mesmo foi uma das formas dos docentes para poderem alcançar êxito na transferência de conhecimento, o ser professor por opção de carreira, observado na fala do entrevistado 4 fez a diferença para a reinvenção necessária neste período:

E4: (...) a paixão pela docência está fazendo muita diferença, principalmente nesse momento que você precisa se reinventar, então não dá para ser professor, é estar professor (...) A aprendizagem foi bem grande (...), mas no ensino remoto eu tive que me reinventar como professor (...)

Complementada pela fala do entrevistado 11:

E11: “(...) A gente, o nosso aprendizado foi assim muito, porque a gente tinha uma ideia de que precisa mudar a sala de aula, precisa reinventar a sala de aula (...) essa parte de dar aula síncrona, então acho que até hoje o professor está tendo que se reinventar (...)

Os docentes, buscaram meios para uma aprendizagem continuada e confiaram em si e no seu potencial, como forma de serem resilientes ao enfrentarem condições adversas, que condizem com os resultados encontrados por Timm et al. (2008) de que o docente precisa se reinventar para enfrentar as situações adversas. Alinhado ao tema, encontra-se Souza et al. (2020), em que o docente busca alcançar as expectativas ao utilizar-se de processos dinâmicos, interativos e envolventes por meio das metodologias ativas.

No que refere à **dimensão empatia**, que pode ser entendido como o docente perceber a limitação do outro, é o pensar no outro, destacado na fala do entrevistado 12, ao relatar seu aprendizado nesse período das aulas remota, enfatiza a questão da empatia entre as pessoas, quando fala da importância de se colocar no lugar do outro como forma de se fortalecer e ser colaborativo e buscar a positividade como forma de ter forças para ajudar o próximo:

E12: “(...) a empatia entre os seres humanos para mim é algo que vai ficar bem-marcado, tanto da gente ter empatia com o próximo, (...) se colocar no lugar do outro para tentar ajudar ou simplesmente para ouvir e entender a situação do próximo (...) acho que talvez dá para resumir esse grande aprendizado na palavra empatia (...).”

Os docentes buscaram pensar no outro como forma de ser positivo e ser capaz de perceber a limitação do outro, seja de seus pares ou dos acadêmicos e assim encontrar forças para seguir no caminho do melhor ensinar e ser resiliente, assim como nos estudos de Sousa e Extremera (2016) que sugeriram que os professores resilientes têm relação direta com as características de oportunidade, melhoria, perseverança, apoio, diálogo, empatia, esperança, humor, paixão, que advêm das vozes dos indivíduos.

Sobre a **dimensão criatividade**, descrita como sendo a capacidade de inventar, inovar no uso de novas ferramentas ou estar disponível para utilizar essas novas metodologias de forma a criar melhorias na qualidade das aulas, é vista pelos docentes como sendo o elo para a superação de dificuldades, como pode ser observado na fala do entrevistado 11:

E11: “Ah, eu acredito que foi assim (...) a melhorar atuação na sala, porque assim, no campo das ideias a gente começa a pensar e imaginar mil coisas, e se vai colocar todas em prática não sei, mas assim, muitos aprendizados que acho que levaria anos, ou talvez nunca fossem aprendidos, nesse período curtíssimo a gente conseguiu (...).”

Os achados se coadunam com aqueles da pesquisa de Silva e Mota (2017) que indicou que a criatividade ser associada da resiliência, especificamente no que tange à capacidade de

indivíduo de ser flexível, inovador, persistente, dando aos docentes capacidade de estarem mais preparados para o exercício de sua profissão. Segundo os achados da pesquisa o docente de contabilidade mostrou-se disposto a utilizar novas metodologias, inovou ao utilizarem ferramentas de inovação e acreditou ser possível vencer desde o início da pandemia. Os achados corroboram às concepções de Schmitt et al. (2021) que identificou que o docente, mesmo envolvido num ambiente de ensino remoto emergencial, buscou meios de atender as expectativas utilizando-se de criatividade e planejamento para ser motivador.

Complementa a fala anterior que além da criatividade, encontra-se a **dimensão persistência**, ser persistente é o docente buscar melhoria para vencer condições adversas e entregar o resultado esperado por seus acadêmicos, é o acreditar ser possível e ter visão positiva de si mesmo e do atuar na docência, como pode ser identificado na fala do entrevistado 4:

E4: “Eu acredito assim, a gente não vira professor, eu acho que a gente nasce, isso vem do nascimento porque é muito desafiador, questão de lecionar, de ensinar alguém, a questão da docência para mim é uma questão de paixão, não é uma questão financeira (...)”

A persistência está alinhada ao fato do docente buscar manter uma visão positiva de si, do seu trabalho, da sua vocação e ter acreditado ser possível vencer a adversidade, condições adversas, superar os desafios, adaptar-se por meio de interação e, com empatia, alcançar o objetivo do seu legado de ensinar, tal qual pôde ser visto no estudo de Vilchez (2021) quando aborda a questão ao indicar que a resiliência docente é a gestão das competências positivas que englobam situações envoltas às dimensões emocional, motivacional e social do docente.

Para fins didáticos organizou-se a tabela 5, que apresenta a evidência empírica da análise de primeira ordem e dimensões desenvolvidas a partir da análise de segunda ordem.

Tabela 5. Análise de primeira e segunda ordem das dimensões de resiliência relacionada a aspectos advindos da psicologia.

Evidência Empírica	Subdimensões de Resiliência	Definição	Dimensão
"(...) o nosso aprendizado foi assim muito (...) precisamos reinventar a sala de aula (...)" . Entrevistado 11.	Aprender	Capacidade do docente em superar as dificuldades durante a pandemia	Superação
"(...) então esse bate papo, essa troca de experiência, entre os professores, tanto a nível de tecnologia, como de conteúdo são excelentes (...). Entrevistado 8.	Dialogar		
"(...) o quesito comunicação foi muito importante para que a gente conseguisse vencer esse desafio inicial ali da transição mesmo para o remoto". Entrevistado 12	Ser otimista		
"(...) eu falo que a cada semana a gente precisa desafiar e colocar novas ferramentas porque senão tu vais ficando para trás(...)". Entrevistado 5.	Rever planejamento	O docente procura se ajustar à nova	Adaptação

também é um grande desafio (...). Entrevistado 3.		situação que veio com a pandemia	
"(...) mas nós tivemos que nos adaptar com essa nova realidade, eu acho que para quem, que nem no caso nosso aqui, que também no EAD, veio fortalecer porque a gente agregou mais conhecimento. Entrevistado 8.			
"(...) o impacto que foi essa mudança rápida (..) dos professores, ter que mudar da noite para o dia toda a sua sistemática. (...). Entrevistado 10.	Flexibilidade		
"(...) eu trabalho com cálculo, foi bem complexo essa mudança, estava acostumado com o quadro (...) especificamente para mim, professor de área de cálculo, foi muito difícil no começo (...) foi preciso renovar as formas de trabalhar, as metodologias de ensino e sempre estar aplicando novidade para que a gente consiga atender bem o aluno. Entrevistado 4.	Adaptar-se às mudanças	Condições apresentadas, como restrições de acesso à internet, dificuldades de compreensão das plataformas de ensino ou in experiência com o sistema remoto	Condições Adversas
"(...) alguns docentes se adaptarem a essa realidade que, no futuro próximo, vai ser a realidade (...). Entrevistado 7.	Aceitar mudanças		
"(...) a gente estava no comodismo, a gente teve que sair da zona de conforto, que aprender (...). Entrevistado 7.			
"(...) a gente interage basicamente com eles, então fica uma coisa muito para dentro, a gente tem aqui os grupos de WhatsApp e tal, que o pessoal interage, então quando alguém posta uma dúvida, alguma coisa que pode colaborar, colabora (...). Entrevistado 9.	Colaboração		
"(...) essa superação veio muito com o compartilhamento, entre os colegas professores, os pesquisadores que já haviam feito algumas pesquisas... (...) foram esses meios que nós buscamos (...). Entrevistado 3.		Quando dois ou mais docentes buscam trabalhar de forma conjunta ou colaborando com o outro com fins de melhorar o desempenho.	Interação
"(...) eu achei uma ferramenta virtual legal tem um <i>site</i> que simula por exemplo folha de pagamento, então para o professor que vai dar essa disciplina essa ferramenta virtual aqui interessante ou um livro que tem acesso aos arquivos digitais, então existe essa interação sim. Entrevistado 1.	Apoio		
"(...) principalmente, professores com idades mais avançadas, apesar de já estar envolvido com a tecnologia, não era algo constante, de manhã, tarde e noite precisaram se adapta, então tiveram mais dificuldades, alguns ainda tem, mas a gente vai, aos poucos, tentando ajudar (...). Entrevistado 10.			
"(...) tem professor que tem mais facilidade, a hora que você pensa assim, um exemplo básico tem professor que domina o Excel, tem professor que não domina, mas ele trabalhando junto, em conjunto com outro professor, (...). Entrevistado 8.	Facilitar		
(...) mas foi um impacto forte, de uma sobrecarga, dos professores, de ter que mudar da noite para o dia todo o seu sistema (...) Entrevistado 10.	Assertividade	Relacionada ao fato de o docente ter na pandemia obstáculos para a execução de sua profissão	Adversidades
"(...) muitos aprendizados que acho que levaria anos, ou talvez nunca fossem aprendidos, nesse período curtíssimo a gente conseguiu (...). Entrevistada 11.	Aprendizagem contínua		
"(...) eu acho que a confiança do professor vai aumentar bastante e, talvez, como consequência disso, a gente aprendeu mais o valor do tempo (...). Entrevistado 12.		Docentes buscaram, mediante as adversidades do período pandêmico, mecanismos para se reinventar.	Capacidade de reinventar
"(...) que era uma câmera também não tinha alunos na minha frente, mas no ensino remoto eu tive que me reinventar como professor (...). Entrevistado 4.	Confiar em si mesmo.		
"(...) você também tem que pensar no aluno, mas é difícil, a gente na condição de professor é complicado você avaliar tudo isso e dar um parecer (...). Entrevistado 5.	Pensar no outro	Pode ser entendido como o docente perceber a	Empatia

"(...) então esse se colocar no lugar do outro para tentar ajudar ou simplesmente para ouvir e entender a situação do próximo eu acho que foi algo bem grande assim (...). Entrevistado 12.		limitação do outro	
"(...) a empatia entre os seres humanos para mim é algo que vai ficar bem marcado, tanto da gente ter empatia com o próximo, (...) se colocar no lugar do outro para tentar ajudar (...)". Entrevistado 12.	Positividade		
(...)foi a questão da adaptação mesmo, com o planejamento para usar novas metodologias, tecnologia e a interação por meio da tecnologia (...). Entrevistado 3.	Disposição em usar novas metodologias.		
"(...) nas metodologias ativas na sala de aula, sala de aula invertida, mudou todas as metodologias disponíveis, a gente já fez uma imersão nessas tecnologias, nessas ferramentas (...). Entrevistado 6.	Emprego de ferramentas de inovação	Capacidade de inventar, inovar ou criar para melhoria da qualidade das aulas	Criatividade
"(...) porque assim no campo das ideias a gente começa a pensar e imaginar mil coisas, e se vai colocar todas em prática não sei, mas assim, muitos aprendizados que acho que levaria anos, ou talvez nunca fossem aprendidos, nesse período curtíssimo a gente conseguiu (...)". Entrevistado 12.			
"(...) Eu acho, eu acho sim, acho que na crise a gente sempre cresce, não precisa crescer só na crise, mas nela, com certeza a gente cresce (...). Entrevistado 12.	Acreditar ser possível	O docente buscar melhoria para vencer condições adversas e entregar o resultado esperado por seus acadêmicos	Persistência
"(...) o que faz a gente seguir é muito mais uma paixão mesmo, uma coisa do ser professor (...) que eu amo fazer, eu gosto de fazer, eu me sinto muito bem fazendo (...) e que do outro lado tem alguém, que digamos assim, profissionalmente quer chegar em algum lugar (...)". Entrevistado 9.	Visão positiva de si.		

5. Considerações finais

O estudo em questão teve como objetivo compreender a resiliência dos docentes de graduação do curso de contabilidade a partir dos fatores contextuais da pandemia COVID-19. Para isso, utilizou-se a abordagem qualitativa e entrevistas semiestruturadas na coleta de dados.

Foi possível identificar que houve problemas enfrentados pelos docentes nas aulas remotas relacionados à dificuldade de interação tecnológica social, acesso, vergonha dos alunos para abrir câmera devido a sua condição social, sobrecarga das atividades advindas com o ensino remoto, relacionado com a necessidade de estar disponível maior tempo devido às questões dos ambientes digitais, falta de interação física com os acadêmicos a qual prejudica o aprendizado e controle deficitário do aprendizado observado na aplicação das avaliações.

Outra questão identificada nessa pesquisa, foi que os docentes buscaram se reinventar para superar as dificuldades que se apresentaram com o ensino remoto. Observou-se que este reinventar do docente inclui as características do professor resiliente, de adaptar-se, interagir e de se superar para ser capaz de atender aos anseios de seus acadêmicos. Para isso os docentes buscaram manter-se motivados, foram criativos, persistentes e usaram a empatia, ao ajudar colegas docentes nas dificuldades.

Neste contexto, abordar a resiliência na área da psicologia, alinhada aos estudos dos

fenômenos humanos (Yunes & Szymanski, 2001), possibilitou a análise das dimensões superação, condições adversas, adaptação, interação e adversidade dos docentes do curso de graduação em Ciências Contábeis. Como contribuição teórica, emergiram novas dimensões relacionadas à resiliência, observadas a partir das falas dos docentes entrevistados e na sua capacidade de se desenvolver em ambientes adversos, sendo elas: capacidade de se reinventar, persistência, criatividade e empatia.

É importante destacar as limitações encontradas durante o desenvolvimento do estudo, sobretudo estudos anteriores que abordassem os fatores de resiliência dos docentes acerca do ensino remoto em contabilidade durante a pandemia do COVID-19.

Como contribuição prática, de acordo com as subdimensões pesquisadas, percebeu-se que houve crescimento pedagógico e emocional dos docentes, especialmente na busca por utilização das metodologias ativas, assim como, em relação à adaptação ao sistema de ensino online no período pandêmico. Diante do exposto, ressalta-se, que as instituições de ensino necessitam propiciar a seus docentes investimentos na formação continuada de qualidade, acesso e interação tecnológica, em prol da melhoria do ensino.

Como indicações de estudos futuros, sugere-se que novas pesquisas ampliem a discussão sobre o assunto para docentes de outros cursos, como forma de se ter parâmetro para comparação. E ainda, pesquisas futuras podem analisar características relacionadas a gênero, idade e tempo de experiência dos docentes e a facilidade de adaptação ao contexto remoto.

Referências

- Alves, N. J. F., Moreira, M. A., Penin, A. C. S., Lopes Júnior, P. L. (2021). Efeitos da Pandemia na Educação Superior: Visão Síntese de Docentes de Ciências Contábeis com Base na Teoria da Aprendizagem Mediada por Tecnologia. *Revista de Informação Contábil*, 15, 1-17.
- Anacleto, A., Alvarenga, A.P.O.B., Ferreira, A.R.S. (2021). Amor e resiliência: a docência no ensino superior em tempos de pandemia do Novo coronavírus (covid-19). *Revista Práxis*, 13(26).
- Barbour, M.K., Hodges, C.B., LaBonte, R., Moore, S. (2020). Understanding Pandemic Pedagogy: Differences Between Emergency Remote, Remote and Online Teaching. ResearchGate. DOI: 10.13140/RG.2.2.31848.70401
- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Barreira, D. D., Nakamura, A. P. (2006). Resiliência e a autoeficácia percebida: articulação entre conceitos. *Aletheia*, (23), 75-80.

- Bergeijk, P. A., Brakman, S., Marrewijk, C. (2017). Heterogeneous economic resilience and the great recession's world trade collapse. *Papers in Regional Science*. Doi:10.1111/pirs.12279.
- Blum, W. E. H. (1997). Basic concepts: degradation, resilience and rehabilitation. *Methods for assessment of soil degradation*, (1), 16-19.
- Bonanno, G. A., Romero, S. A., & Klein, S. I. (2015). The temporal elements of psychological resilience: An integrative framework for the study of individuals, families, and communities. *Psychological Inquiry*, 26(2), 139–169.
- Brandão, J. M., Mahfoud, M., Nascimento, I.F.G. (2011). A construção do conceito de resiliência em psicologia: discutindo as origens. *Revista Paideia* 21(49), 263-271.
- Clará, M. (2017). Teacher resilience and meaning transformation: How teachers reappraise situations of adversity. *Teaching and Teacher Education Review* (63), 82-91. DOI:10.1016/j.tate.2016.12.010.
- Daccache, M. H., Isaac, E. B., Mesquita, Y. F. (2020). Resiliência como fator de proteção da prática docente: análise da produção científica. *Científic@ Multidisciplinary Journal* 7(1), 1 – 11.
- Fajardo, I. N., Minayo, M.C.S; Moreira, C.O.F. (2010) Educação escolar e resiliência: política de educação e a prática docente em meios adversos. *Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação* 18(69), 761-774.
- Fajardo, I. N., Minayo, M.C.S; Moreira, C.O.F. (2013). Resiliência e Prática Escolar: Uma Revisão Crítica. *Revisão & Síntese • Educ. Soc.* 34(122).
- Fontanella, B. J. B.; Luchesi, B. M.; Saidel, M. G. B. Ricas, J. Turato, E. R & Melo, D. G. (2011). Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimento para constatar saturação teórica. *Caderno Saúde Pública*, 27(2), 389-394.
- Garmezy, N. (1993). *Vulnerability and resilience*. American Psychological Association. Doi: <https://doi.org/10.1037/10127-032>.
- Gioia, D. A., Corley, K.G., Hamilton, A.L. (2013). Seeking qualitative rigor in inductive research: Notes on the Gioia methodology. *Organizational Research Methods*, 16(1), 15-31.
- Harris, B. (2021). *17 Things Resilient Teachers Do: (And 4 Things They Hardly Ever Do)*. Taylor and Francis Group.
- Holling, C. S. (1973). Resilience and stability of ecological systems. *Annual review of ecology and systematics*. (4), 1-23.
- Kotliarenko, M. A. (1997). El juego como posibilidad de refuerzo a la resiliencia. Em Santos,

- S. M. P. (org.), *Brinquedoteca: O lúdico em diferentes contextos* (pp. 41-43). Petrópolis: Vozes
- Luthar, S. S.; Cicchetti, D.; Becker, B. (2000). The Construct of Resilience: A Critical Evaluation and Guidelines for Future Work. *Child Development* PMC Review 71 (3).
- Mansfield, C.F.; Beltman, S.; Price, A.; McConney, A. (2012). “Don’t sweat the small stuff:” Understanding teacher resilience at the chalkface. *Teaching and Teacher Education* Review 28(3), 357-367. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.tate.2011.11.001>.
- Mansfield, C. F., Beltman, S., Broadley, T., & Weatherby-Fell, N. (2016). Building resilience in teacher education: A evidenced informed framework. *Teaching and Teacher Education*, 54, 77–87. <https://doi.org/10.1016/j.tate.2015.11.016>.
- Masten, A. & Coatsworth, J.D. (1995). Competence, resilience, and psychopathology. Em D. Cicchetti & D. J. Cohen (Orgs.), *Developmental psychopathology - risk, disorder, and adaptation* New York: John Wiley & Sons.
- Masten, A. S. (2018). Resilience Theory and research on children and families: past, present, and promise. *Journal of Family Theory & Review*, 10(1) 12-31.
- Melillo, A.; Ojeda, N.S.; Rodríguez, D. (2008). Resiliencia y subjetividad: los ciclos de la vida. Buenos Aires: Paidós.
- Minayo, M. C. de S. (2017). Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. *Revista Pesquisa Qualitativa*, 5(7), 1–12
- Oliveira, S. da S., Silva, O. S. F., & Silva, M. J. de O. (2020). Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula. *educação*, 10(1), 25-40. Doi: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p25-40>.
- Papazis, F., Avramidis, E., Bacopoulou, F. (2021). Greek teachers' resilience levels during the COVID-19 pandemic lockdown and its association with attitude toward emergency remote teaching and perceived stress. *Psychology in the Schools*. Wiley Periodicals LLC.
- Ramakrishna, M., Singh, P. (2022). The Way We Teach Now: Exploring Resilience and Teacher Identity in School Teachers During COVID-19. *Frontiers in Education*.
- Rutter, M. (1987). Psychosocial resilience and protective mechanisms. *American Journal of Orthopsychiatry*, 57(3), 316-33
- Schmitt, D. C., Bugalho, D. K., & Kruger, S. D. (2021). Percepções docentes e as estratégias de

- ensino-aprendizagem durante o isolamento social motivado pelo COVID-19. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 20, 3133.
- Silva, N., Motta, C. D. V. B. (2017). A criatividade como fator de resiliência na ação docente do professor de ensino superior. *Revista UFG*, 7 (2) 43-46.
- Sousa, C., Extremera, M. (2016). Docentes resilientes em contextos precários: Estudo de casos em Espanha. *Educação (UFSM)* 41(3), 541-552.
- Souza, A. N. M., Meurer, A. M., Costa, F., & Musial, N. T. K. (2020). Utilização de metodologias ativas e elementos de gamificação no processo de ensino-aprendizagem da contabilidade: experiência com alunos da graduação. *Desafio Online*, 8(3).
- Tavares, J. (2001). *Resiliência e educação*. 2 ed. São Paulo: Ed. Cortez.
- Tavares, J. (2014). Resiliência e equilíbrio emocional na escola. *Conhecimento & Diversidade* 6(11), 65-78. Doi: <http://dx.doi.org/10.18316/1741>
- Timm, E. Z., Mosquera, J. J. M., & Stobäus, C. D. (2008). Resiliência: necessidade e possibilidade de problematização em contextos de docência. *Educação*, 31(1).
- Urcos, C., Hernán, W., Nora, C., Ruales, B., Enrique, A., Francisco, J. (2020). Stress, Anguish, Anxiety and Resilience of University Teachers in the Face of Covid-19. *Utopía y Praxis Latinoamericana*.
- Vilchez, C.T. (2021) Entender la resiliencia docente. Una mirada sistemática. *Revista InnovaEducación*. DOI: <https://doi.org/10.35622/j.rie.2021.03.012>
- Walsh, F. (1996). The Concept of Family Resilience: Crisis and Challenge. *Family Process Review* 35(3), 261-281. Doi: <https://doi.org/10.1111/j.1545-5300.1996.00261.x>
- Yunes, M. A. M., Szymanski, H. (2001). Resiliência: noção, conceitos afins e considerações críticas. Em: Tavares J. (Org.) *Resiliência e Educação*. São Paulo: Cortez
- Yunes, M. A. M. (2003). Psicologia positiva e resiliência: o foco no indivíduo e na família. *Psicol. estud.* 8. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722003000300010>
- Yunes, M. A. M., Fernandes, G., Weschenfelder, G. V. (2018). Intervenções psicoeducacionais positivas para promoção de resiliência: o profissional da educação como tutor de desenvolvimento. *Educação*, 41(1) 83-92.
- Zanon, C, Dellazzan, Zanon, L. L; Wechsler, S. M; Fabretti, R. R; Rocha, K. N. (2020). COVID-19: implicações e aplicações da Psicologia Positiva em tempos de pandemia. *Estudos de Psicologia*, Campinas, 37. Doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200072>.